

Rosana Rios

Ilustrações Catarina Bessell

O
REINO DOS
MAL-HUMORADOS



NO COMEÇO

Era um rapaz estranho.
Olhos brilhantes e um sorriso.
Cabelos compridos, roupas empoeiradas, botas gastas.
Um saco nas costas era sua bagagem.
Apesar do sorriso, parecia cansado quando chegou
à encruzilhada.
De um lado, estrada estreita. Do outro, passagem larga.
– Para que lado eu vou? – perguntou-se, indeciso.
Bem, o caminho da esquerda tinha mais árvores. Ele
gostava de árvores.
Seguiu por ali, sem pressa de chegar a qualquer lugar.
Não sabia o tamanho da encresna em que ia se meter...





CAPÍTULO UM



Naquela manhã, não chovia na cidade.

Tudo parecia normal. As pessoas levantaram-se resmungando contra o calor que viria assim que o sol aparecesse no céu azul. Ninguém na capital do reino gostava de sol quente. Nem de se molhar: na semana anterior, todos passaram os dias entre resmungos porque havia chovido.

No palácio real, janelas foram abertas e a refeição matinal foi servida entre suspiros.

Sempre que havia sol, o Rei Maurício e a Rainha Carlota acordavam de mau humor. Por conta disso, os criados já faziam tudo de mau humor. Só piorava se houvesse chuva... Em dias chuvosos, a quantidade de gente mal-humorada imperava!

Se você, leitor, achou que esta é a história de um rei muito poderoso, casado com uma bela rainha e que seus três filhos (ou três filhas) vão sair numa aventura, achou errado. Este rei não é poderoso, a rainha não é lá muito bela... e quanto a filhos, você verá.

Ao deixar a sala de refeições após o café da manhã, o Rei suspirava.

– Que dia horrível será hoje...

Quase trombou com a Rainha, que gemia.

– Horrível? Na verdade, HORRIBILÍSSIMO! – disse ela, abanando-se com um leque enorme.

Ambos sentaram-se na sala do trono bem desanimados.

– Não consegui dormir direito a noite passada – queixou-se ele. – Foi uma noite terrível.

Ela sacudiu o leque diante do nariz dele e bradou:

– Na verdade, TERRIBILÍSSIMA!

– Tive dor de cabeça – declarou o soberano.

– E eu? – rebateu a Rainha. – Tive dor de estômago!

– Grande coisa – menosprezou o marido. – Também tive uma baita dor de ouvido...

– Acontece – retrucou ela –, que eu tive uma tremenda dor de garganta!

O Rei pensou um pouco antes de continuar.

– Pois saiba que eu tive uma enorme dor no... dor na... dor de... dor de dedão no pé direito!

A esposa foi apanhada de surpresa.

– Dor de dedão no pé direito? Essa é nova.

– Claro que é – declarou ele, orgulhoso. – Senti pela primeira vez!

Rainha Carlota encolheu-se no trono amuada. Ela sofria de artrite, bursite e tendinite, mas nunca havia sentido dor de dedão no pé direito. E desdenhou:

– Pois amanhã estarei bem pior: tenho o pressentimento de que vou apagar um resfriado!

Rei Maurício suspirou de novo.

– Ah! Um resfriado... Há muito tempo ninguém se resfria neste palácio.
Se você ficar resfriada, vou ficar também, tenho certeza!
Ela fez uma careta para o marido.



— INVEJOSO.

— ANTIPÁTICA.

— MAL-HUMORADO!

— METIDA!



Estavam ocupados lembrando outros xingamentos quando o Primeiro-Ministro entrou na sala do trono com um guarda-chuva pendurado no braço.

Se você pensou que o Primeiro-Ministro carregava um guarda-chuva porque estava chovendo, prezado leitor, errou de novo. Mas preste atenção ao guarda-chuva, porque ele ainda será útil nesta história.

– Saudações, majestades. Tenho notícias ruins. Notícias más. Notícias péssimas!

O Rei coçou a cabeça sob a coroa.

– O que foi desta vez?

– Já sei, começou a chover! – exclamou a Rainha, notando o guarda-chuva.

– Não, senhora – respondeu o Primeiro-Ministro. – Faz sol lá fora. O problema é que os encanamentos do palácio arrebentaram. Vamos ficar sem água!

Carlota ia perguntar por que raios o Primeiro-Ministro estava carregando um guarda-chuva se não estava chovendo; mas, antes que abrisse a boca, o Rei perguntou outra coisa.

– Mandaram chamar os Encanadores Reais?

– Sim. Infelizmente os Encanadores Reais estão ocupados fora da cidade, consertando os encanamentos que vêm do rio. Eles só voltarão ao palácio na semana que vem.

Maurício levantou-se tão agitado que a coroa caiu no chão.

– Semana que vem? Não dá para esperar. Chame os Bombeiros Reais!

– Tentamos, majestade – respondeu o Primeiro-Ministro, pescando a coroa do chão com o cabo do guarda-chuva. – Eles estão ocupados reconstruindo as velhas instalações do corpo de bombeiros que queimaram num incêndio...

– Pois mande os Pedreiros Reais consertarem as instalações do corpo de bombeiros! – irritou-se a Rainha.

– Não dá, majestade – respondeu o Primeiro-Ministro, tornando a pendurar o guarda-chuva no braço. – Os Pedreiros Reais não foram encontrados. Ou estão de férias ou trabalhando fora da cidade...

Foi a vez de o Rei irritar-se também.

– Então convoque a Guarda Real, os Mensageiros Reais, os Criados Reais, os Quebra-Galhos Reais! Chame o Ministério inteiro! Alguém tem de encontrar os pedreiros, ajudar os bombeiros e consertar os encanamentos! Faça alguma coisa, e depressa.

– Na verdade, DEPRESSÍSSIMA! – acrescentou Carlota, arregalando os olhos.

O Primeiro-Ministro recuou, pronto para abrir o guarda-chuva em caso de um ataque real. Toda vez que a Rainha arregalava os olhos, coisas ruins aconteciam. Na verdade, RUINZÍSSIMAS!

– Ahn, sim, majestades... Vou ver o que dá para fazer... Com licença!

E saiu correndo, antes que o mau humor dos soberanos piorasse.

A Governanta Real entrou assim que ele saiu. Boatos diziam que ela tinha a cara mais mal-humorada da cidade, do reino, talvez do mundo. Naquele dia, parecia mais azeda e ardida que se tivesse tomado suco de limão com pimenta-malagueta.

– **Ma-jes-ta-des**, tenho más notícias – disse ela.

– O que foi agora? – suspirou o Rei.

– Está na hora das aulas da **prin-ce-si-nha**, mas ela não está em **lu-gar ne-nhum** do **pa-lá-cio** – disse a mulher, que adorava falar separando sílabas. – Deve ter **fu-gi-do** para **pas-se-ar**!

– GRAN-DE COI-SA! – zombou a Rainha, que antipatizava com a Governanta. – Deixe a Clara ter um dia de folga, oras. Já temos problemas suficientes para nos preocupar! Pode RE-TI-RAR-SE!

A mulher bem que ia retrucar. Tinha prontinho

